



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14442 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

INDICADORES DA QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
POSSIBILIDADES NA COMPREENSÃO DA REALIDADE NECESSÁRIA

Julian Fontoura - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O objetivo desta investigação está na proposição de indicadores da qualidade social da educação superior no arranjo do contexto emergente das Instituições de Ensino Superior. Na metodologia, utilizamos da abordagem qualitativa apoiada pela pesquisa documental. Os resultados indicam a forma complexa como o fenômeno da qualidade social da educação se apresenta no contexto das Instituições de Ensino Superior. Ao todo foram produzidos 8 (oito) indicadores, a saber: *projeto político-educacional; padrões de qualidade social; intersectorialidade; relação com setor público, produtivo e mundo do trabalho; gestão democrática/representação colegiada; benefício social; formação e profissionalização dos trabalhadores em educação; e organização didático-pedagógica da instituição.* As proposições apresentadas nesta pesquisa sugerem que é possível compreender as realidades institucionais por meio de processos que vão além dos indicadores padronizados, mas considerar a qualidade social da educação como elemento imbricado ao papel social da universidade e educação superior como um todo.

Palavras-chave: Qualidade da Educação, Educação Superior, Indicadores de Qualidade.

INTRODUÇÃO

A debate educacional sobre a qualidade da educação no contexto brasileiro se desenvolve como um fenômeno complexo, multifacetado e extremamente permeável ao conjunto das demandas inerentes ao avanço das sociedades modernas, considerando o cenário de desigualdades e vulnerabilidades do nosso país, faz com que a discussão sobre a qualidade educacional tangencie uma série de dimensões presentes tanto no interior das unidades de

ensino, quanto no campo macro das políticas educacionais. Com a pandemia do SARS-CoV-2, a qualidade da educação entrou definitivamente na pauta educacional, especialmente com a implementação do ensino-remoto emergencial e seus impactos nos diferentes níveis, etapas e modalidade do sistema educacional brasileiro.

A *qualidade social da educação* refere-se ao impacto que a educação tem na sociedade como um todo, além de sua importância para o desenvolvimento individual de cada pessoa. Uma educação de qualidade social pode ajudar a promover a igualdade de oportunidades, a inclusão social, o bem-estar econômico, a coesão social e a paz. Além disso, a educação é vista como um mecanismo importante para combater a pobreza e a desigualdade, ajudando a desenvolver habilidades e conhecimentos para que as pessoas possam participar plenamente da vida econômica, política e social.

Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 15), nos auxiliam na compreensão do que é a “qualidade social da educação” ao concebê-la como um processo de “atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social”. A qualidade social da educação é um conceito que se refere à capacidade da instituição educativa em promover o desenvolvimento humano, a equidade e a justiça social. Isso significa que a educação não deve ser apenas vista como um meio para transmitir conhecimentos técnicos, mas sim como um processo que visa a formação integral dos indivíduos, com vistas a sua realização pessoal e ao bem-estar coletivo. Nesta perspectiva a qualidade social da educação envolve, portanto, a promoção de valores como a solidariedade, a inclusão social, o respeito às diferenças e a participação democrática. Isso implica em garantir que todos os indivíduos tenham acesso à educação, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural, e que essa educação seja capaz de prepará-los para a vida em sociedade, estimulando a capacidade crítica, a criatividade e a cooperação.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo propor indicadores da qualidade social da educação superior no arranjo do contexto emergente das Instituições de Ensino Superior. Na propositura de construção de indicadores de qualidade social da educação, consideraremos os trabalhos de Darling-Hammond e Ascher (1991) no que se refere a construção das dimensões basilares dos indicadores. Os autores em seus trabalhos indicam importantes elementos que não podemos deixar de considerar nesta produção.

As dimensões que vamos apresentar devem expressar *validade* no sentido de trazerem à luz a relação entre os objetivos educativos e os resultados alcançados pela instituição, não considerando exclusivamente índices standardizados; o elemento da *credibilidade* dos dados que fundamentam essas dimensões em termos do universo educativo; temos ainda a *incorruptibilidade* buscando fatores que minimizem margens de distorção/erro; e a *comparabilidade* como possibilidade efetiva de avaliação e comparação do processo e/ou das condições da instituição/política ao longo do tempo. Esses elementos fazem do processo de mensuração da qualidade social da educação algo que não se circunscreva apenas através de “médias”, há também um aspecto subjetivo que se configura dentro de um processo complexo

e dinâmico que devemos considerar.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

. Em função da natureza desta investigação, utilizamos a *abordagem qualitativa* (SANTOS FILHO, 2013), de forma a possibilitar assim um melhor entendimento da complexidade presente na lógica interna do objeto de estudo, do seu *locus* e do próprio fenômeno da qualidade social da educação. Como estratégias na consecução do trabalho investigativo nos apoiamos na *pesquisa documental* (CELLARD, 2008), entendendo-a como sendo um movimento de investigação que toma por base um conjunto de documentos como fonte da produção de dados, retratando em alguma medida uma visão de um contexto e um espaço específico no tempo em que a história se desenvolve.

No processo de análise dos dados produzidos encontramos no suporte de Moraes e Galiuzzi (2011) a *Análise Textual Discursiva*. Esta abordagem surge como uma “uma metodologia [de análise] de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (*ibidem*, p. 7). Na reconstrução dos diferentes discursos dos sujeitos, dentro de um sistema de idas e vindas, a Análise Textual Discursiva percebe a necessidade de desconstrução do conhecimento “para que novos conhecimentos possam emergir” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 193), de forma que essa desconstrução fique evidente e materializada no texto, que posteriormente será reconstruído, evocando assim novos sentidos, significados e entendimentos (até então ocultos) para o texto analisado originalmente.

Entendendo a complexidade como uma característica no contexto da qualidade social e pelos princípios já apresentados por Darling-Hammond e Ascher (1991), consideramos ainda nesta construção elementos apontados por Sierra (2012), como a *totalidade* refletindo todo o objeto de medição, cada indicador deve representar um aspecto desse objeto; a *relevância* no aspecto específico que pretende medir, da mesma forma como um todo também deve ser; a *simplicidade* é um importante aspecto a se pensar nesse cenário, pois é preciso que os indicadores sejam em número, o mais reduzido quanto possível em seu quantitativo; e a *utilidade* fazendo com que o indicador responda aos interesses da sua construção, efetivando-se uma ferramenta útil de apoio à tomada de decisões.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A construção de indicadores de qualidade se constituiu como uma tarefa complexa, se considerarmos as variáveis que devem ser examinadas no conjunto a ser apresentado. Inicialmente na construção dos indicadores da qualidade social da educação superior foram desenvolvidos 22 (vinte e dois) indicadores, ferindo os princípios descritos por Sierra (2012). A partir da imersão junto aos indicadores produzidos, eles foram reavaliados a partir dos princípios de *totalidade*, *relevância*, *simplicidade* e *utilidade*, e aglutinados, chegamos, assim,

a 8 (oito) indicadores. Como já apontamos, a elaboração de indicadores de qualidade educacional cerca-se de um importante conjunto de variáveis de forma a possibilitar uma melhor leitura do fenômeno a ser analisado.

Na relação da instituição no atendimento de suas demandas externas criamos o indicador *Projeto Político-Educacional* busca retratar o objetivo da instituição junto perspectiva da política pública educacional, pautada no entendimento da educação como elemento transformador da realidade. Este indicador pode ser encontrado junto aos *Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI)* das instituições na seção que descreve *a Missão, a Visão e os Valores Institucionais*. No indicador *Padrões de Qualidade Social* espera-se encontrar uma definição objetiva e direta de como a instituição percebe esse fenômeno para o entendimento da comunidade acadêmica, considerando não apenas uma mera explicitação, mas igualmente a indicação do que seria o padrão de qualidade almejado pela instituição no contexto educativo no qual se apresenta. Este indicador pode ser localizado em documentos institucionais específicos como o *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)* e o *Projeto Pedagógico Institucional (PPI)*.

O indicador *Intersetorialidade* aponta o engendramento das políticas públicas setoriais no cenário da instituição, este indicador busca a representação dos esforços institucionais na integração de políticas públicas junto as práticas institucionais. Este indicador pode ser encontrado junto aos *Relatórios das Comissões Próprias de Avaliação (CPA)* das instituições.

O indicador *Relação com Setor Público, Produtivo e Mundo do Trabalho* busca desvelar como a instituição educativa relaciona-se com o atendimento das demandas e os arranjos locais, como a potência para o desenvolvimento dos sujeitos, considerando aqui a promoção de processos formativos. Este indicador pode ser identificado em considerações presentes nos *Relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA)* junto ao item *responsabilidade social* e/ou ainda junto ao *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*, na seção que trata da *avaliação dos egressos* da instituição na relação com a empregabilidade.

O indicador *Gestão Democrática/Representação Colegiada* evoca o recurso da participação dos segmentos acadêmicos no contexto educacional. Por participação, entendemos a articulação “real da população nas decisões sobre os assuntos da educação, seja por meio de conselhos escolares atuantes, eleições democráticas para dirigentes escolares, ou até mecanismos de controle social”. A participação torna-se um elemento potente para o desenvolvimento da prática da cidadania por meio do efetivo exercício da democracia, considerando os valores e interesses coletivos. Este indicador apresenta-se no *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*, onde estão os movimentos institucionais da participação coletiva e efetiva dos sujeitos na definição e encaminhamento dos rumos da instituição frente às demandas educacionais, regionais e de formação da instituição.

Trouxemos a responsabilidade social no conjunto dos indicadores a partir do *Benefício social e contribuição para o desenvolvimento regional*. Há uma percepção pujante dos possíveis benefícios da instituição para as comunidades situadas em seus locais de inserção,

de forma a estimular não apenas os arranjos produtivos, mas também aqueles de cunho social e cultural. Esse processo se mostra “além do legal e incorpora ações socialmente responsáveis”. Este indicador pode ser mensurado a partir da análise dos *Relatórios da Comissão Própria de Avaliação* (CPA), na seção que abarca a *responsabilidade social*.

O indicador a *Formação e Profissionalização dos Trabalhadores em Educação*. Este indicador busca evidenciar não apenas as estratégias de fomento à formação dos sujeitos, mas também a perspectiva da profissionalização desses trabalhadores enquanto servidores públicos no atendimento às demandas próprias das respectivas carreiras. Este indicador pode ser aferido a partir do Portal Brasileiro de Dados, onde informações sobre o corpo docente e o corpo técnico das instituições está disponível. O indicador *Organização didático-pedagógica da instituição* traduz o que seria a organização e gestão do trabalho desenvolvido no interior da instituição na sua articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão na promoção formativa dos sujeitos e dos demais membros da comunidade acadêmica. Incorporamos ainda a organização didático-pedagógica como expressão da organização acadêmica e curricular e do desenvolvimento do ensino envolvendo questões do regime acadêmico, estrutura curricular, fluxo dos projetos pedagógicos, do acompanhamento dos estudantes, mobilidade estudantil, avaliação das aprendizagens, do desempenho acadêmico, das práticas profissionais, etc. Este é um indicador presente junto ao *Projeto Pedagógico Institucional* (PPI), ou ainda Planejamento Estratégico Institucional (PEI).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda pela qualidade social da educação impõe às instituições uma nova possibilidade de (re)pensar os processos educativos e opera ainda de forma pujante no alcance dos objetivos educacionais propostos junto a assimilação por parte dos estudantes do currículo oficial e institucionalizado. Essa possibilidade remonta os princípios e os fundamentos de uma educação que transforma e possibilita não apenas a aquisição de conhecimentos historicamente produzidos ao longo do tempo pelas sociedades, mas também o desenvolvimento destes conhecimentos atrelados a vida cotidiana dos sujeitos de forma a impactar na sua qualidade de vida e no contexto socioeconômico e cultural no qual vive a partir do reconhecimento da sua cidadania. A construção destes indicadores surge como um primeiro esforço teórico na tentativa de significação do contexto emergente da Educação Superior na busca por um novo paradigma educacional que carregue em si um olhar técnico e sensível ao cenário universitário que para além dos índices standardizados das avaliações, reconheça a importância do seu objetivo primeiro, as pessoas.

REFERÊNCIAS

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e Metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

DARLING-HAMMOND, L.; ASCHER, C. Creating accountability in big city schools. **Urban Diversity Series**, n. 102, 1991.

DOURADO, L. D.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A Qualidade da Educação**: conceitos e definições. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental Textos para Discussões, 2007.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2013.

SIERRA, J. M. C. (Org.). **Sistema Básico de Indicadores para la Educación Superior de América Latina**. Editorial Universitat Politècnica de Valenci, 2012.